A maior tiragem de todos os semanarios portugueses

NUMERO 37 | PREÇO AVULSO 1 ESCUDO | 12 PAGINAS

O DOMINGO ilustrado

SEMANARIO
R. D. PEDRO V-18
TELF. 631-N. LISBOA

AGENTES EM
TODA A PROVINCIA
COLONIAS E BRAZIL

NOTICIAS E ACTUALIDADES GRAFICAS — TEATROS, SPORTS E AVENTURAS — CONSULTORIOS E UTILIDADES.

O sangue frio e coragem de uma guarda-linha

Entre as estações de Santa Iria e Povoa uma mulher que viu cair á linha o condutor do comboio, foi de carruagem em carruagem, pelos estribos, avisar do desastre. o pessoal do "fourgon", A intrepidia mulher arriscando a vida deu um enorme exemplo de heroismo e abnegação.

Veja o nosso concurso de novelas curtas

O DOMINGO ilustrado

ANO I N.º 37

LISBOA 27 DE SETEMBRO DE 1925

PROPRIEDADE DA EMPREZA O DOMINGO Ilustrado

DIRECTORES: LEITÃO DE BARROS E MARTINS BARATA

REDAÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E OFICINAS—R D. Pedro V, 18—Tel. 631 N. — CHEFE DA REDACÇÃO HENRIQUE ROLDÃO—EDITOR LEITÃO DE BARROS—IMPRESSÃO—R. do Seculo, 150

comentarios

Um valentissimo banquete

Não temos politica. Esta afirmação não nos cansamos de a escrever afim de evitar mal entendidos e outros bichos de raça que abundam entre nós.

Não temos politica mas pagamos contribuições, impostos, trabalhamos muito mais que as oito horas, e a respeito de futuro... nem por um oculo o descortinamos.

Somos pois cidadãos com todo o direito de falar alto e de dizemos o que melhor entendemos sobre os homens que nos governam, seus actos publicos e seu trabalho administrativo. Concordam? Então lá vai o que temos a dizer:

O P. R. P. bateu-se a semana passada no Porto com o banquete de 1.200 talheres. As maiusculas P. R. P. querem dizer: Partido Republicano Portuguez...

Raça de heroes

Uma empreza qualquer, cheia de caridade pela população de Lisboa, lembrou-se de instituir entre nós o comercio do automovel-taximetro.

Já do Rocio a Almirante Reis se pode ir por cinco escudos e já Lisboa pode dizer que tem um serviço de automoveis muito aceitavel.

Pois, alguns dos ilustres cidadãos-chauffeurs que estacionam com as respectivas maquinas de explorar o publico, na Praça dos Restauradores, apanharam á mão alguns dos «taxis» e... rapar de navalhas e abrir-lhes furos nos pneumaticos, foi a coisa mais banal d'este mundo!

Portugal! Terra de Heroes! Berço de epopeias! Salvé!

O exemplo vem de cima!

Quando se acabou o monopolio dos fosforos, muita gente pensou (na santa ingenuidade dos pobres de espirito!) que o ergimen de gastar caro e mau, ia acabar.

Algumas casas encomendaram acendalhas, outras fizeram encomendas de fosforos... emfim, a coisa ia mudar!

Pois não mudou nada.

Sabe o leitor quanto ganha o Estado em cada caixinha que importa da Suecia e nos vende a nós? Seis vintens, isto é, em cada caixa ganha apenhas cento e cincoenta por cento: Uma ninharia...

O box, as creanças e as juntas de freguezia

Na explanada de S. Pedro de Alcantara está armado um arraial saloio, todo encaixotado em canas, que é a coisa mais linda deste fim de estação.

A' noite ha cinema para divertir as creanças e, como a Junta da freguezia das Mercês (organisadora dos brilhantes festejos) quer dar á petizada espectaculos de puro civismo, pregoulhe agora com combates de box onde os inocentes aprendem a maneira pratica de impôr opiniões...

Até dá vontade de perder a ponderação de pessoas pacificas e dar um viva ao homem da ideia!

SINCERIDADE

—Se um homem quizesse abraçar-me á força, matava-o?
—Eu não teria essa coragem.

questão prévia

PEROLAS

Eu acho a joia uma coisa linda de vêr. Nas senhoras suporto-as, mas admiro-as mais nas montras, nas montras com vidro á frente.

O rubim por exemplo, encanta-me, tem qualquer coisa de bolchevista! E' uma bandeira de revolta, ha na sua côr, maldições, barricadas, cargas de cavalaria, bombas estoirando, carros da cruz vermelha! E' o retrato-miniatura d'uma revolução. Desprezo o brilhante, acho-o agressivo, como arrôto de burguez enfartado, cheira a balcão forrado de zinco e a livro de cheques.

A esmeralda é simpática, lembra um passeio ao campo em dia de sol. Já não gosto tanto da safira, acho-a piegas, sensaborona. Recorda uma cazadeira de quarto andar com suspiros á lua, caderno de versos escritos á mão e olheiras reforçadissimas. A ametista tambem não me agrada, parece uma corôa de enterro com fitas de «Eterna saudade».

Da perola é que gosto mais, acho-a simples, comovida, modesta, incapaz de mentir. Se não se chamasse «Perola» deveria chamar-se «Maria».

E no entanto, segundo afirma um jornal a maior parte dos colares de perolas que por ahi enrugam os cólos das senhoras endinheiradas, são falsos como juramentos de amor eterno!

Parece que as ostras não dão vasão suficiente á fobia da pedra preciosa e que d'ahi os japonezes, sabios mestres n'estas trapalhadas de imitações, fazem-n'as tão bem feitas, que, para serem totalmente verdadeiras, só lhes falta não serem totamente falsas.

O peor é que a noticia alarmou as diversas «Zildas» que possuem o objecto e amanhã, é natural que um colar de perolas ande mais barato do que a honestidade de qualquer salteador de estrada.

Porque motivo fariam os japonezes esta partida? Questões de negocio? Nos tempos de sangue que vão correndo, era muito mais lucrativo fazer pedras-hume do que pedras preciosas!

Só se os «nipons» sabedores do numeroso exército de novos-ricos que enxameia o mundo, quizeram dar cumprimento á sentença que manda deitar perolas a porcos...

Pode muito bem ser.

TRISTEZA

Já reparou o leitor que o amor, quando lhe dá para derrancar em cheio o peito d'uma pessoa, produz mais tristeza que a morte d'um parente chegado?!

Parece que a paixão amorosa—essa picada de mosca Tze-Tze que põe o coração em quarenta e muitos graus de febre—não é afinal coisa de por ahi alem no caminho da felicidade e que o amor—essa janela que abrimos no coração para a tedio se distrair, como disse um poeta meu amigo—quando adrega de pegar, causa mais ancias do que a aproximação da data de vencimento de uma letra!

E' flagrante encontrar-se um amigo, olherento e magro, com as faces a escaldar de febre, os olhos em postura mistica, gestos cahidos, sem vida, a dizer-nos com umá voz tarjada de luto carregado:—«Encontrei um mulher que me adora e a quem amo com todas as ganas da minha alma! Não calculas como sou feliz!»—e por mais que se olhe e prescute, observe e analize, essa famosa felicidade que o nosso amigo atira aos pincaros do Nirvana, sôa como marcha funebre, cheira a cera queimada e até dá vontade de pôr um fumo no braço!

E' o amor uma felicidade? Se é, porque misterio são os que amam mais tristes do que uma fonte sem agua?! Se o amor e os tratos amorosos, são a maior alegria da terra, porque motivo é que essas alegrias põem uma cara de palmo e meio e dão ao peito umas melancolias de cortar o coração?

Eu sei que ser triste, é na opinião de muita menina necessitada, vento de bôa catadura para sarpar paixões, sei que a tristeza, segundo dizem, é a unica face autentica do ser humano, mas então para que se diz que o amor sabe a nétares, que é o paraiso, que não ha nada melhor e tal, e coisas?! Ou é bom, ou é mau! Se é mau, paciencia e cada um que se livre, se é bom é para se ver, intrujar é que não vale.

Que, aqui para nós, eu conheço o segredo da questão. Como o amor contrae sempre dividas que podem ir a uma carga de pau a uma penhora por conta da mercearia, os amorosos seguem o ditado «tristezas não pagam dividas» e a assim se furtam ao pagamento!.

Ou não será isto?

MAQUINAS

Não ha duvida que a arte da mecanica toma proporções de gigante. Dia a dia os inventos, as aplicações e as descobertas veem tirar fóros de coisa absoluta no viver das gentes, arrastando, nos ruidosos movimentos dos engenhos, a atenção e quasi o amor dos mais esquerdos em traças de rodas e engrenagens.

Hoje ha maquinas para tudo. Faz-se uma locomotiva de oitenta mil cavalos com a mesma facilidade com que se fabrica uma maquineta para cortar as unhas. O braço humano vae perdendo a força do conjunto, uma creança de trez anos, com o auxilio de um botão electrico, faz hoje tanto, como o suor de trezentos homens, e virá tempo, em que um simples assopro de gató fará mexer uma qualquer maquina de fazer predios ou coisa parecida.

Até aqui, a engenharia, lançando os olhos para as coisas materiaes, resolvia os mais complicados problemas com meia duzia de algarismos e umo róda a puxar por outra, mas eis que um engenheiro francez participa que descobriu uma maquina para fazer dormir e ahi temos nós a arte do aço invadindo o terreno do imaterial, atirando com a fama das dormideiras e a acção da morfina, para o arsenal das sucatas abandonadas.

Dormir á maquina! Esta não lembrou a Archimedes qne, em questão de invenções, gosa fama de grande barra.

Cozer á maquina, descascar batatas á maquina, fazer a barba á maquina, passe, mas dormir?! Uma coisa que muita gente só consegue á força de sono! Entrar um fabiano armado de alavancas e rodas dentadas nos territorios de Morfeu e dizer:—Ora então muito boa noite!—E' forte!

E o caso leva-me a pensar em proximos dias em que tambem se descubra a forma de nos vertirmos á maquina, de comermos á maquina e até de nascermos á maquina! Estou certo que é tudo questão de esperar-mos algum tempo.

IMPRENSA

Recebemos o boletim da Agencia Geral das Colonias, primorosa publicação dirigida por Armando Cortezão em que se estuda a fundo todas as questões concernentes a vida geral das nossas possessões

écos

Os homens de amanhã

Aquelas creanças que regressam da Cruz Quebrada onde, por ideia de um inteligente vereador vão tomar banho, causam arrepios a quem as vê passar.

Os chapeus de palha esburacados, os bibes sujos, as botas sem sombra de graxa, numa gritaria infernal, com as mamãs á estribeira espetando as barrigas, são um triste espectaculo de falta de aceio que a ideia do veresdor não consegue debeiar e um ponto de interrogação para uma sensibilidade aguda.

São aqueles os homens de amanhã!

Pois Deus os leve em paz que a nós, já eles não apanham...

Palavras cruzadas

Quando na America do Norte se inventou o problema das palavras cruzadas, o exito foi tão grande que em breve tempo, se tornou em mania esse passa-tempo.

Entrou o «sport» na Inglaterra e o sucesso foi egual. A breve trecho as «palavras cruzadas» eram a nota dominante em todo o Reino Unido.

Entrou em França, Italia, Alemanha, Suecia, Noruega, Austria, Hespanha e avassalou todas as atenções.

Não ha revista, «magazine», jornal ou ilustração de terra civilisada, que não traga o celebre divertimento, Nos electricos, nos automoveis, nos cafés e restaurants, nos lares, nos escritorios, nas oficinas, nos jardins, em toda a parte, emfim, os problemas das palavras cruzadas absorvem todos os cuidados.

A tal ponto tem chegado a furia, que em França, ha nas estações de caminho de ferro, expressos avisos ao pessoal que se entrega a esse passatempo, em Hespanha a actual novidade são os problemas pintados em grandes planos que homens andam mostrando pelas ruas, e na Italia, em varios liceus e escolas, teem-se dado casos de expulsão de alunos que, em vez de atenderem as explicações dos professores, dedicam as atenções á solução dos problemas.

Em Portugal...

Terra de poetas e sonhadores! Patria de bardos e de grandes homens! O passatempo... não pegou!

Debalde os jornaes de grande circulação tentaram dar ao publico o gosto por esta novidade. Ninguem quiz saber, ninguem ligou importancia á *maluquice*. Contam-se pelos dedos as pessoas que perderam uma hora vaga a contas com o problema de palavras cruzadas. Não pegou! E' que o problema é uma coisa inteligente, propria de gente branca, digna de um povo civilisado! Se em vez de *palavras cruzadas*, fossem *palavras indecorosas* o triunfo seria enorme... mas como não era...

BOA VONTADE

—Então você quer casar com uma das minhas filhas?
—Sim senhor!
—Muito bem! A de trinta e oito anos tem quinhentos contos de dote e a de quarenta e seis anos, novecentos contos!
—E não tem outra aluda de mais edade?

HUMORISMO

Má lingua

Notas teatraes

O calendario é uma semsaboria;
uma especie de pauta a largo traço.
onde a vida resume o dia a dia
como em cadernos de papel almasso.

Ora a vida, a respeito de escrever,
só tem rudes noções de commerciante;
e assim,—o calendario é o Deve Haver
de uma firma que está periclitante.

Por mais que, na attração de ideaes supremos,
ergamos devaneios,—sem descanço
ella aponta no livro o que fazemos;
e a gente que se aguente no «balanço».

Sonhos, paixões, luctas, risos, victorias,
todo o tumulto que nos innebria,
ella o inscreve em nótas peremptorias
tal qual como num rol de mercearia.

E assim vão caminhando as estações,
entre os dois pólos de alegria e luto;
—morrem, por anno, enxames de illusões,
nascem trez mil chymeras por minuto...

* * *

Tão certa como as chuvas em Janeiro,
tão certa como as chufas em S. Bento,
tão certa como poetas sem dinheiro,
tão certa como «genios» sem talento,

tão certa como a crise financeira
ou como a crise governamental,
—é certa, neste tempo, uma inferneira
na «caixa» do Theatro Nacional.

E ainda dizem alguns, a quem compête
não ter ou não mostrar taes incertezas,
que essa «caixa» da Casa de Garrett
é a maior das caixas de suprezas.

Surprezas?... Para quem?... Todos os anos,
promessas doces como mel do Hymêto...
...e um ferver de «fogareiras» e de «abanos»
que não socégam nem por um decrêto...

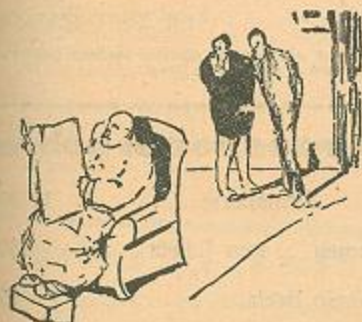
Mais uma solução agóra achàram,
que oxalá seja bôa a mais não ser,
onde os gallos de fama fracassáram,
talvez os Pintos tenham que fazer...

«Tout passe»—como dizem os inglezss
quando fallam a lingua de Caillaux.
«Tout se remplasse», affirmam os francezes
E nós, dizemos:—Se calhar, calhou...

. . . .

Este phylosophar muito poetico,
perfumado de espirito analytico,
não quer ter fóros de dizer prophetico
nem veleidades de juizo critico.

TAÇO

IGNORANCIA

—Que calvo que ele está!
—Cala-te Se ele te ouvisse!
—Porque? Então ele ainda não sabe?

Crónica alegre

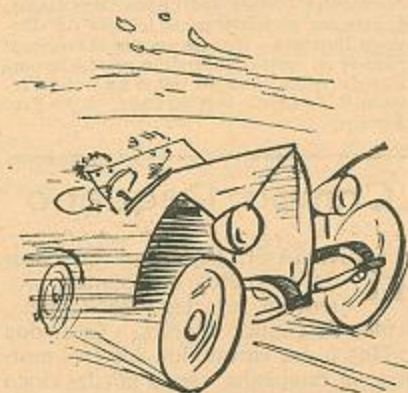
UM CASO EXTRANHO

[Sr. redactor]:

ESCOLHO o seu jornal, para receptáculo das minhas confidencias *in-extremis* por ser o único que a sério se interessa pela vida do nosso desgraçado país, tão digno de melhor sorte.

E' um suicida que lhe escreve!... ou antes, é um morto que fala; á hora em que ler esta carta, estarei na casa dos aneis a escolher alguns para vender mais caros, no outro mundo.

Relato sucintamente o ocorrido.

Foi a 22 de Agosto!—A primavera sorria... eu sorria também ao saír de casa, a caminho da repartição! Almoçara bem—um peixe espada suculento.

De repente, porêm, lembro-me de consultar o relógio. Olho... e pasmo! O relógio parára... e eu fiz o mesmo para lhe dar corda,—mas por mais que fizesse... o maldito recusava-se a trabalhar emquanto os ponteiros cantavam a Internacional. Desisto... para não irritar os relógios avançados... e procurei saber as horas.

Olhei para dentro duma loja—Horrôr! Apercebi-me que passava já das duas da tarde! Tinha faltado ao ponto... eu... um funcionario que modestia, á parte nunca faltara.—Açodado, procurei um electrico. Mas por azar meu, os carros não circulavam. A Companhia tinha-lhes roubado a corrente, e segundo consta, para empenha-la, afim de aumentar os ordenados do pessoal.

Nisto avança rapido em minha direcção um automovel descoberto, pintado de amarelo. Descobri-me tambem, visto o sujeito que ia dentro ser meu conhecido.

De repente, uma ideia—uma triste ideia. Fiz-lhe sinal e este parou e o carro tambem.

—Precisas alguma coisa Anastacio? pregunta o meu amigo.

—Oh! Liberato amigo—retorqui eu —Se tu me puzesses na repartição.— Eu estou atrazado... e...

—E' já! salta!—interrompeu o meu amigo. E eu saltei, decidido, embora com certo receio, pois com vergonha o confessei—estava virgem de andar de automovel.

—Vieste ao pintar...—disse eu sufucado pelo vento que o carro deslocava.

—Quê?—perguntou Liberato...—fala mais de rijo... o motor faz barulho.

—Vieste ao pintar—repeti engulindo 250 gramas de poeira falsificada.

—Se o mandei pintar?—volveu ele em altos gritos—Estás parvo! O motor não leva trinta...

Não insisti... uma rajada mais forte arrancara-me o chapeu da cabeça.

Presumi que no ceu estivessem tocando a Portuguesa.

—Reparaste nesta subida...—berrou o meu amigo ao virar para o Chiado.

—Reparei... E' a rua do Carmo...!

—Não é isso! Pergunto se me viste mudar de velocidade?

—Não vi! Temos vindo sempre tão depressa que não ha tempo para reparar se vais mais devagar.

—Pois viémos sempre em terceira!

—E' tambem onde eu costumo ir a Cascais! E' tão bôa como as outras e custa mais barato.

E enfiou pela rua do Mundo!

—Oh! diabo...—disse aflito...—olha que vais errado, a repartição é no Terreiro do Paço!

—Bem sei! Ha tempo! Já agora quero que goses o carro! Olha que é um Buick de trinta cavalos!

Sentei-me desanimado a catalogar as oftalmias que já tinha adquirido durante o passeio. E o automovel avançava ao despique com a circulação fiduciaria.

—Eis-nos nos Olivais... berrou o meu inimigo.

Não respondi. Um solavanco atirara comigo para os quintos da carrosserie...

De repente um estoiro formidavel! Era um desarranjo; o carro estacou e eu desmaiei nos braços duma valeta.

Quando voltei a mim, o meu inimigo envergava uma blusa, e manejava um ferro, quimado, manifestando no rosto um ferro muito maior.

—Anda... levanta-te...—ordenou ele —Segura-me no macaco.

Olhei-o ruborisado! Que ideias seriam as suas!

Depressa vi que me enganára! Referia-se a um pequeno aparelho que serve para lewantar as rodas.

—Foi uma camara que rebentou!

—Emquanto não houver a dissolução... isso tem que se dar...—repliquei muito politico.

—Temos aqui para meia hora—... resmungou o Liberato...—chega para cá a bomba!

Nova suspeita e novo engano! Tratava-se de encher a camara dar.

Resfolguei... suei a dar á bomba e de tanto ar que deslocava tive um ataque de falta de ar...

Num certo ponto, como o carro levasse o escape aberto, escapei-me por ele e caí na estrada. O Buick sumiu-se rapido, desaparecendo dos meus olhos o horror da sua «carrosserie» amarela.

Quanto ao meu amigo, disse-lhe adeus como manda a cartilha maternal do Zé do Bordalo.

Hun! Sempre era um melro de Buick amarelo...

. . . .

Meia hora depois, achava-me na estação de Santarem esperando o rápido.

Não relato as peripécias da viagem.

Cheguei á repartição com um atrazo de trezentas e vinte e duas horas.

Eu ia despachar um saco com desculpas... ofereceram-me a demissão recheada de sindicâncias.

Eis, sr. redactor, a causa do meu suicidio.

Sindicado e mal pago, não posso viver nêste desgraçado país, tão digno de melhor sorte.

Ainda não escolhi o genero de morte.

Pensei em mandar vir catálogos do outro mundo, mas depois inclinei-me para o veneno. Vou pedir ao sr. Brito Camacho o frasquinho que êle costuma uzar.

De v. ex.ª—cadáver respeitoso

Anastácio Ex-Contente.

RECEIO

—V. Ex.ª vae banhar-se hoje?
—Vou!
—Toda????

O DOMINGO ilustrado

VARIA

OS SPORTS NA PROVINCIA

(DOS NOSSOS CORRESPONDENTES ESPECIAES)

Foot-Ball

PORTO, 22—Porto-Salgueiros. Para principio da epoca foi uma amostra-consoladora.

Ganhou o Porto e ainda que, isto pese a muitos, achamos que ganhou bem.

E certo, que o Salgueiros dominou, e muito no ultimo quarto de hora, mas isto, não é o bastante para se ganhar um desafio.

O Campião construiu a victoria, e se no fim, quasi exgotado, não pôde responder com energia á prodigiosa energia do seu adversario, soube conservar o triunfo, para o qual, de resto, trabalhou bem.

O jogo foi: um jogo de principio de epoca.

Grupos pouco treinados: pouca resistencia; quasi nenhuma ligação.

Dos vencedores destacaram-se: Siska, Coelho da Costa, Floreano e Balbino Gezh, um novo, mostrou conhecimentos de associação, mas não se entendeu ainda muito bem com os seus companheiros. Esperêmos.

Dos vencidos, Reis, José Pereira e Leonel foram os melhores.

Apitou o sr. Oliveira. Não conhecemos, e não chegamos a compreender se arbitrou á antiga se á moderna.

Foi imparcial o que já não é pouco.

Um Porto-Salgueiros só ao som do apito do Ilidio pode correr bem.

A inclusão de estrangeiros no 1.º team do F. C. P. é o assunto de todas as conversas, nas sub-sedes (Excelcior, Chave d'Ouro e Suisso etc.) dos clubs de foot-ball.

Para bem informarmos os leitores do «Domingo Ilustrado», procuramos saber o que de verdade ha sobre este assunto, e depois de varias diligencias soubemos o seguinte: na proxima epoca, alinharão, apenas pelo F. C. P.: 2 estrangeiros: Siska e Gezh.

O nosso amavel informador, um categorisado socio do club Campião de Portugal, interrogado por nós, sobre certas acusações que se teem feito ao seu club, disse-nos que a direcção do F. C. P. tem elementos para provar de forma irrefutavel a sua falsidade. Como conhecemos bem o meio em que lidamos, seja-nos permitido declarar, que não pretendemos defender seja o que fôr. Apenas registamos informações.

R. ENCARNAÇÃO

FOOT-BALL

—Tambem se realisou um desafio de Foot-Ball de 3.as categorias, para disputa do Bronze Mario Rodrigues, entre o União e os Conimbricenses vencendo estes por 3 a 1.

CICLISMO

COIMBRA.—Realisou-se no passado domingo, 20 a grande prova ciclista, Coimbra-Miranda-Louzã-Coimbra, num percurso de 62 km. organisada pelo popular União-Foot-Ball-Coimbra-Club.

A's 9 horas foi dada a partida aos corredores. Passados 2,35.15 cortou a méta em primeiro lugar o corredor José Bernardo Ferreira seguido por João Ribeiro, Viriato Ribeiro e Celestino Rodrigues Eloi, sendo os tres primeiros do União e o ultimo dos Luzitanos.

Ao 1.º corredor José Ferreira foi-lhe entregue medalha d'ouro, ao 2.º medalha de vermeile, ao 3.º medalha de prata, ao 4.º medalha de cobre.

TIRO

—A Sociedade de Tiro n.º 21 (Sport Club Conimbricense) ganhou a Taça S. T. n.º 13 da Figueira da Foz.

A équipe vencedora era constituida pelos srs. Ismael Teixeira de Sá, Amadeu Olimpio e Flaviano Miranda.

COLISEU DE COIMBRA

—No proximo domingo 27 realisa-se uma corrida de touros neste Coliseu.

Tomam parte na corrida os cavaleiros Simão da Veiga (filho) e João Nuncio.

Teremos tambem o grupo de forcados de amadores de Santarem; capitaneados por Antonio de Abreu. O peão de brêga, Agostinho Coelho tambem tomará parte na corrida.

TORRES NOVAS, 24—Realizou-se hontem um desafio de á muito era esperado com grande entusiasmo entre o Torres Novas Foot-Ball Club e o União Foot-Ball Club com jogadores do P. A. Militar e Sporting do Entroncamento e o keeper do Asilo Maria Pia.

Apesar do União ter pago «como se prova» aos jogadores de fora foi vencido por 2-0 perante o arbitro e 3-0 perante o publico.

O jogo foi o mais brutalmente possivel, pois mais parecia uma corrida de toiros do que jogo de foot-ball. Do Torres Novas todos jogaram bem sendo porem digno de menção o trabalho do capitão Francisco Tavares. Do mixto União igualmente jogaram bem sendo digno de menção o trabalho de Francisco Mulato.—C.

TORTOZENDO, 17—Assistimos ha dias e um treino da 1.a categoria do Sport Lisboa a Tortozendo, ministrado pelo «az» do Bemfica, Mario de Carvalho.

Na epoca passada, o Tortozendo, jogando com quasi todos os clubs do distrito, apenas uma vez foi vencido.

Este ano, porem, pela constituição do seu onze, não vamos muito longe da verdade augurando uma epoca infeliz.

Falta-lhes a preparação atletica indispensavel e é na sua maioria constituida por creaturas que começam agora a aprender, num desconhecimento absoluto das responsabilidades d'um club de já tão honrosas tradições.

Tem elementos bastante regulares, bons mesmo para o meio, mas outros—valha-nos Deus...

Sem tecnica, sem fisico e... já com tanta vaidade!

Aguardemos o primeiro encontro que supomos breve, para nos pronunciarmos com a imparcialidade requerida.—C.

TIRO

VISEU, 20—Realisa-se nos dias 4, 5 e 11 de Outubro proximo um concurso de tiro na carreira desta cidade, promovida pela Sociedade de Tiro n.º 35, disputando-de valiosos premios.

FOOT-BALL

—Efectuou-se hoje um desafio entre o Sport Ribeira Viriato e o Sporting Club de Viseu, filial do simpatico grupo do Campo Grande. O jogo terminou com o empate de 2-2, com um pequeno dominio dos «verdes e brancos».

—Deslocou-se, hoje a Tondela, o 1.º «onze» do Sport Lisboa e Viseu, que ali foi jogar com o Tondela Foot-Ball Club. Ficou vencedor o «team» visiense pelo belo «score» de 5-1.

Indubitavelmente o Sport Lisboa e Viseu é o melhor grupo da Beira Alta.—C.

FOOT-BALL

LOUSÃ—Realisa-se num dos primeiros dias do proximo mez de Outubro, nesta vila um encontro entre o Lousã Foot-Ball Club e a Liga Sportiva dos Olivaes, de Coimbra.—.

CORRESPONDENTES

Em Rio de Moinhos, o sr. Ernesto Esteves.

Pede-se aos srs. correspondentes o favor de mandarem as suas informações até á quarta-feira, não podendo ser publicadas as que o correio trouxer depois desse dia.

55

O PREMIO OFERECIDO PELA OURIVESARIA ALVARO PIRES L.DA COUBE AO NUMERO 199

No passado dia 25 realisou-se nas salas da nossa redacção perante grande assistencia o sorteio do relogio oferecido pela ourivesaria Alvaro Pires, L.da da Rua Eugenio dos Santos, 55, para ser sorteado pelos leitores do «Domingo Ilustrado». Perante um juri idoneo procedeu-se ao sorteio, cabendo o premio ao portador da senha, numero 199, o Ex.mo Sr. Fernando R. Romero.—Rua do Cabo, 18, 1.º Esq. Lisboa.

Campo Pequeno

REALISA-SE hoje a grande corrida de touros em pontas promovida pela Liga dos Combatentes da Grande Guerra, a favor dos orfãos e das viuvas dos militares mortos em campanha, sendo lidadas cinco reses da Ribatejana L.da e uma de raça hespanhola, Soler, oferecida pelo sr. Teles Branco, de Coruche.

Far-se-ha o «paseo» á hespanhola, desempenhando as funções de «alguacil» o distinto «sportsman» e amador sr. D. José Vila Longa.

«Espadas»: Antonio Sanches, José Paradas e «Gaonita».

«Cavaleiro»: Ricardo Teixeira, que lida um touro em pontas, coadjuvado pelo toureiro «Joselito Cardenas».

«Picadores»: Henrique Moreno e Florentino Esquerdo «Bronchista» «Reserva»: Antonio Gonzalez.

«Bandarilheiros»: Gabriel Gonzalez, Henrique Rufat «Rufalto», Bernardo Peló «Torerias», Antonio de Carvalho, Julio Procopio e «Malagueño».

O detalhe da corrida, resume-se, no 1.º touro farpeado por Ricardo Teixeira. e os restantes, em todos os tercios pelos tres espadas e respetivos picadores e bandarilheiros.

CARMELO RUY (Porto)—1.º A gripe pode ter sido uma das causas. 2.º Tonifique convenientemente o seu organismo. 3.º São preferiveis, as injecções. 4.º Experimente duches escossezes.

L. S. J. O. V. (Lisboa)—1.º Não deixa de existir uma certa relação entre a magreza e a «ptose» do estomago. E' um caso de insuficiencia múscular. 2.º Uma cinta corrigirá esse defeito. 4.º Duas colheres de chá por dia (0,30 centigramas de caca) de «Formiato de soda granulado».

ENIGMA (Lisboa)—1.º A miopia desenvolve-se com frequencia na epoca do crescimento. Os individuos predispostos precisam ser vigiados nas escolas, afim de não aplicarem demasiadamente a vista. 2.º Pode ser um caso benigno se houver cuidado. 3.º Use lentes concavas.

SIBELIUS (Lisboa)—1.º—Não sei se o fabricante distribui prospectos de propaganda. E' de crer que sim. 2.º—A meu vêr, está indicado uma cura pelo «Urol» porque o que é preciso, é um dissolvente energico do acido urico. 3.º—As dôres violentas que sente, não provêem de outra causa. Essa enfermidade tem o nome Oxaluria dolorosa. Caracterisa-se pela abundancia de clisteis de oxalato de cal, acidez extrema e dores intensas. O preparado que lhe indico operará o seu desejado «milagre». Escreva-me d'aqui a 8 dias, a dizer-me das suas melhoras.

MONTE-VICTORIENSE (Coimbra)—Pode fazer um tratamento mixto, por meio de injecções que contenham saes arseno-mercuriaes. Aconselho a V. Ex.a as empôlas de «Oxycional». Sendo bem aplicadas por um facultativo, não se tornam dolorosas nem oferecem perigo algum.

TALAVERA II (Porto)—1.º—Creio tratar-se de um caso de neurasthenia aguda. Aplique injecções de «Dynamogenol». 2.º—Evite todos os excitantes: Café, chá, alcool. 3.º—Procure metodisar a sua vida. A Vontade educa-se. Basta que a sente o queira. E' preciso não nos deixar-mos dominar pelos sofrimentos. As enfermidades da alma são bem mais desastrosas que as fisicas; e, no entanto, as primeiras curam-se facilmente. Não se deixe levar por impressão e adopte para todos os actos da sua vida, a regularidade tão necessaria á saude do corpo e da alma. Nada de excessos.

VIOLETA DE PARMA (Lisboa)—1.º—Servem a V. Ex.a os concelhos acima. No equilibrio é que está a regra sabia de bem viver. 2.º—«Agua dos Carmelitas» não me parece que lhe faça mal algum. Mas não terá necessidade de abusar d'essa maneira, não é verdade... Combata V. Ex.a a causa e os efeitos, desaparecerão.

IDALINA DE SÉVRES (Lisboa)—Faça V. Ex.a uso da «Nucleocalcina». Verá como lhe volta o apetite e desaparece o cansaço que tanto a atormenta. Tenha o cuidado de pesar-se, pelo menos de quinze em quinze dias. Assim, verificará o augmento de forças.

LUIZ ROGERIO (Lisboa)—A sua carta é incomprehensivel. Tenha a bondade de escrever novamente.

DR. XISTO SEVERO

P. S. A administração agradece qualquer quantia enviada para os pobres deste jornal.

Para os nossos pobres

Transporte	157$00
Romeu ... sem Julieta	1$00
Alonso Baeta	$50
Virgilio de Matos	1$00
A transportar	159$50

Cinemas, teatros e circos

A capoeira teatral

Rafael Marques, incontestavel CHANTECLER do Nacional, confessa as miserias materiaes daquele teatro, nestes termos:

«Se a minha colega Ilda Stichini não insistir em sair do teatro, artisticamente podemos singrar, mas sob o ponto de vista financeiro, não!

(Do Diario de Lisboa de 19 de setembro)

Pois se o gerente é um Pinto
Era facil de prevêr
Que no famoso recinto
Só faltava um CHANTECLER!!...

Rafael é bem um galo
Moço airoso, belo e guapo!
E forçoso é confessa-lo
Que até declama de papo.

Entre aquelas avezinhas,
Onde a Arte anda aos pinotes,
As actrizes são galinhas
Os atores são franganotes.

Não falta no aviario,
Onde ás vezes ha gralhada,
Anafado Comissario
Genero pôpa derrabada.

Mas, no vasto galinheiro
Desses bicos infelizes,
Como nem sempre ha dinheiro
A comida é só *perdizes*.

Um Pinto que é bilheteiro
Outra gaiola contêm
E que, qual outro Romeiro,
Só pia triste: *Ningnem*!...

Para acalmar no recinto
O bulicio dessa gente,
Ha tambem um outro Pinto
Que por sinal é Clemente.

O Vicente, ave agoirenta
E que é Gil, inda p'ra mais,
Do frontão, onde se aguenta,
Só suspira e solta ais!...

E do alto do poleiro
Vae comentando, com ronha,
O chinfrim do galinheiro
Coio de tanta vergonha!

Um momento só define
O respeito desse povo:
E' quando a Ilda Stichini
Se resolve a pôr o ôvo!...

Já da gósma no estertor
Que a fome espreita ao postigo,
Os pobres bicos, horror,
Dizem de si p'ra comsigo:

«E aqui estamos coactos
Olhando a pifia gamela!
Afinal fômos uns patos
Em cair nesta esparrêla!»

Pobre Teatro Normal
De famosas tradicções!
Que és refugio afinal
De galinhas e capões!

E é Garrett, o casquilho,
O da farta cabeleira,
Quem anda á cata do milho,
Lava e limpa a capoeira!

Está, portanto, agora achado,
P'ro Teatro Nacional
O titulo apropriado
De: Galinheiro Anormal.

A. CHAMIÇO

o momento teatral

"TREMIDINHO"

supõe que entrevista 3 "estrelas"

— E o seu logar no Nacional?
— Tenciono ocupa-lo!
— Para sempre?
— Não! Pode ser que a meio me apeteça ir até Macau e, nesse caso, mando um atestado de medico, em que se prova que necessito absolutamente dos ares do Oriente, para os meus nervos!
— E que interpretações tenciona fazer?
— Varias! O «Hamlet», por exemplo. Mas um «Hamlet» estilisado, com cabelo á «garçonne» e pistola automatica! Tambem ando estudando «O Medico á Força».
— E vai faze-lo?
— Sim senhor! Mas tenciono alterar a peça! Quero fazer um medico á força de pulso! E' muito mais moderno! Tem outra dinamisação e vive num ambiente de maior sensibilidade! Depois talvez faça um «travesti»: Não viu os «Dois garotos»?!
— Vi.
— Então deve concordar que é uma pena não me dedicar a essa industria! Estou convencida que a minha maior vocação é para fazer rapazes...

*
* *

— Mas eu ainda não sou «estrela»?
— Pouco lhe falta! Assim os homens do dinheiro não se aborreçam com o negocio! O que pensa do Teatro?
— Não penso nada! «Ele» é que me dá os papeis! Eu vou para o palco e, se é um fado, coço a barriga com a mão direita e estico o braço esquerdo e se é maxixe, dezengonso-me o mais que posso, e grito «Ai!» para dar animação!
— Quem lhe ensina a inflencionar?
— E' «Ele» mas só por gestos, como comprehende!
— Quais são os papeis que mais gosta de fazer?
— Todos, mas tenho um grande amor aos fados por causa do sentimento! Eu e uma guitarra, salvamos uma peça! O que nem sempre acontece é salvar-me eu e a guitarra!
— Gosta da sua arte?
— Muito! Mas bem vê! Como quem me mete em scena é ele...

*
* *

— Sempre no mesmo genero?
— E' claro! Doze contos!
— E muda de teatro?
— Conforme! Quinze contos!...
— Tenciona ir ao Brazil?
— E' possivel! Quarenta contos!
— Porque não vai para a declamação?
— Ora essa! Sessenta contos!
— Faria bonita figura!
— Talvez, mas oitenta contos!
— Agradecido pela entrevista!
— De nada! Dois contos...

A sucapa...

Os trapos das artistas

Ilda Stichini, gloriosissima mulher de teatro, que dum vôo fulgurante passou de figura apenas insinuante de revista para um primeiro posto da arte dramatica—posto de honra e de combate—acaba de sair do teatro Nacional.

Diz-se que Ilda Stichini ponderou que, estando á frente daquela companhia, não podia fazer face ás enormes despezas das suas «toilettes» de primeira actriz com a magrissima verba que é o seu ordenado. E, ha quem queira ver no gesto da admiravel artista, espirito de ganancia e falta de fidelidade para com os seus antigos colegas.

O ordenado de Ilda Stichini, no Teatro Nacional orçaria por dois mil e quinhentos escudos. Sendo ela a primeira actriz, e tendo—como ainda na epoca passada em que trabalhou ininterruptamente — de vestir-se com «toilettes» novas duas e tres vezes por mês, como é materialmente possivel exigir-lhe esse esforço?

Que no teatro de revista os emprezarios contem com a «amavel interferencia» dos chamados «protectores de artistas»—ainda se admite. Agora que o teatro do Estado assente a sua exploração sob a hipotese bem pouco moral desse subsidio *artistico-amoroso*, é simplesmente indecente.

Uma pagina só para homens na revista «De Teatro»

Somos amigos de Mario Duarte e de Pereira de Carvalho. Mais, somos da propria revista «De Teatro», seus fundadores, seus companheiros de sempre. Isso não impede que abdiquemos da nossa opinião. O ultimo numero deste magazine inseriu uma pagina obscena, impropria dum jornal que entra em casas serias, e que se devia vender clandestinamente aos amadores de coisas picantes.

O nú, é nobre. O nú, com meias pretas e ligas côr de rosa, é porco. A poesia lasciva quando sabe falar de harens orientaes e tem sensualidades superiores, admite-se. Quando é alcôva barata e cheira a pó de arrós «pires» e a sabonete de capelista, irrita.

Ha certas mulheres que só podem sair á noite—e ha certas mulheres que podem escrever em toda a parte. As leis do bom senso e do decôro são pois pelos vistos, menos energicas que os regulamentos policiais. Que os assignantes da *De Teatro* rasguem essa pagina que é uma gralha imunda nos tres volumes valiosos da revista, e que é um insulto que êles não mereciam.

"TREMIDINHO"

E A PROXIMA EPOCA DE INVERNO

No proximo numero, publicaremos curiosas revelações obtidas pelo brilhante homem de teatro «Tremidinho», em todas as casas de espectaculo de Lisboa.

Maria Victoria

A peça de actualidade, tão querida do publico, «Rataplan» com Laura Costa, a encantadora divette em numeros novos e sempre repetidos.

S. Carlos — Fechado temporariamente.

S. Luiz — Brevemente: Companhia Berta de Bivar-Alves da Cunha.

Salão Foz — As maiores atrações de Cinema.

Avenida — Brevemente. «O Pão de Ló» peça de Ernesto Rodrigues, Felix Bermudes, João Bastos e Henrique Roldão.

Politeama — Enchentes com o «Leão da Estrela» da Parceria, com Chaby.

Eden — Em scena: «Frei Tomaz», revista.

Nacional — Fechado temporariamente.

Apolo — Conde de Monte Cristo com Ilda Stichini e Rafael Marques.

UMA NOVELA SENTIMENTAL COMPLETA

A mesa das rosas brancas

Tragico enredo amoroso onde passa a rajada dum crime de ciumes.

ATÉ logo meu amor... Não esperes por mim... E' possivel que venha mais tarde. Tenho uma entrevista com os meus sócios. E' uma massada!... Mas tem paciência... A vida nem sempre é como a desejamos!...

E Roberto, depois de se despedir da esposa com um longo beijo, desceu apressado os degraus que conduziam á porta da rua.

Passados instantes sentia-se afastar um automovel. Manuela ficara de pé,

- Até logo, meu amor !

encostada á hombreira da porta. No seu rôsto lia-se a irresolução.

Depois, com um rapido encolher de hombros, entrou no seu quarto.

* * *

Um luxuoso «Bignan» deslisou silenciosamente Avenida abaixo e foi parar numa das pequenas artérias transversais em frente dum hotel.

Envolta numa longa capa de peles, um espesso veu a encobrir-lhe o rosto, uma mulher saltou rapidamente do carro e entrou.

Subiu a passos largos os poucos degraus que levavam ao andar superior onde estava instalado o salão de jantar e foi sentar-se a uma pequena mesa num dos ângulos da sala, onde a luz dos candieiros atravez os abat-jours que a velavam, se transformava em penumbra.

Depois de lançar em volta de si um demorado olhar, lavantou um pouco o veu.

Era Mauuela.

Que imperioso motivo a levaria a ir ali, só, áquelas horas da noite?

Da sua carteira de couro vermelho com um pequeno manograma em ouro, tirou uma carta.

Estava ali a chave do inigma.

Era uma carta anónima, que em poucas mas claras palavras, lhe dizia que ali, naquela mesma sala, vinha encontrar-se todas as noites, o marido com a amante.

Quasi em frente, uma mesa diferia de todas as outras porque, numa jarra antiga, ostentava cheio de frescura e garbo, um molho de rosas brancas.

E era a essa mesa que êles deveriam sentar-se. Pelo menos assim resava a carta anónima, essa carta que mesmo atravez do couro da sua carteira, lhe queimava as mãos como um ferro em brasa. Talvez as suas palavras não passassem duma ignobil calúnia, forjada por algum oculto inimigo desejoso, de lançar a discórdia entre ela e o marido.

Talvez. Mas dentro em pouco saberia toda a verdade.

Um criado veio trazer-lhe a lista, que ela, num nervosismo, pôs de lado.

Os pensamentos sucediam-se-lhe num desordenado tropel.

Recordava agora pequenas coisas que antes os seus olhos de ingénua apaixonada, lhe não deixavam ver. Desde que casara, havia três anos, nunca o marido deixara de jurar-lhe que a amava.

Encontrava-o sempre desejoso dos seus beijos. Mas havia pouco tempo que êle se distraia a miude, distrações que se desculpava com os negócios e lhe faziar esquecer com um longo beijo.

Em uma ou outra noite voltavapara casa, mais tarde, alegando em sua defesa, os negocios, sempre os negocios...

* * *

Na sala, povoada agora por outros hospedes, perpassava um murmúrio surdo de vozes a que se juntava uma ou outra gargalhada dalgum conviva mais alegre.

Manuela, circumvagando um olhar indiferente por todo o imenso salão, fixava-o com nervosa insistencia na porta.

Uma mulher, passando já da idade moça, pintada até ao exagero e escandalosamente vestida, veio sentar-se na mesa das rosas brancas.

Manuela, num gesto maquinal, desceu o veu sôbre o rosto e ficou-se a olha-la, espantada, perguntando a si propria se seria aquela a mulher por quem o marido a trocara.

Porque não seria antes, uma hospeda?

Mas de repente ficou hirta, só com um enorme pavor no olhar. O marido atravessava o salão e vinha direito á outra, o rosto iluminado e um sorriso onde, numa amalgama, se confundiam amôr, desejo, impaciencia, volupia...

Era então certo!

Era então por aquela mulher, sem belesa, sem mocidade e que o amava decerto só pelo seu dinheiro, que êle a esquecêra!

E a sua dor era maior ainda do que se tivesse deparado com uma rapariga nova e bonita.

E agora, lá estavam os dois frente a frente, conversando e rindo, alheios ao esfacelar dum coração tão proximo dêles. Chegavam junto dela frases fragmentadas que a estonteavam, que a punham em desvario...

—Como me foi dificil vir até perto de ti!...

—Ontem que fizeste?—perguntava-lhe ela.

—Pensei em ti todas as horas do

... de pé, envolta na ampla capa de peles...

longo dia! segredou-lhe ele,—num longo e apaixonado olhar.

* * *

Manuela galvanizada pelo atrós suplicio a que o destino, num requinte de crueldade, a fazia assistir, semelhava uma dessas estátuas da dôr, cansada de sofrer toda uma eternidade.

Depois, maquinalmente, introduziu a mão na sua carteira que era agora, ante os seus olhos desvairados, uma mancha de sangue, aviventada pela nota a lacre dum pequeno monograma em oiro.

Uns instantes mais e um tiro partia. Em seguida outro.

Na mesa fronteira uma mulher caia

... As rosas brancas ... mortas ...

salpicando de vermelho as rosas brancas da jarra.

Na outra mesa, de pé, envolta na longa capa de peles, o rosto a descoberto, Manuela apertava ainda nas lindas e esguias mãos, agora crispadas, num pequeno revolver.

Depois, deixou-se agarrar sem um gesto. Apenas a boca se lhe entreabriu num sorriso triunfante e teve um altivo olhar de despreso para o marido, que a olhava estupefacto...

AIMAR

UMA NOVELA DE AVENTURAS COMPLETA

O MOLHO DE TRAPOS

Pagina da vida misteriosa e notivaga de Lisboa, onde passa e se agita a tragedia das maiores miserias desta pobre e antiga cidade. Emoção crescente.

LEITOR que passas de automovel! Leitor que tens camisa lavada, cama, roupa, casa! Leitor que vives! Quanta vez, ao regressares do teatro, da esturdia, da alegria, do trabalho mesmo, não deixas atrás de ti, sob a chuvinha torpe da noite, na valeta da rua, um molho de trapos negros, um monte vago e informe de gente ou de esterco e lama, que á luz indecisa dos escassos lampeões, nada é para ti! E quantas

E pobre diabo que andava nas ruas de Lisboa e dava vivas ao exercito sempre que via um militar...

zes nesse molho informe e negro› pita, dentro, um coração e lateja um erebro—e quem sabe se um grande coração, se um cerebro forte, que a vida matou para a Grande Vida, que a morte vae enleando em cada hora que passa! Ah! não nos acuses de pejarmos estas paginas com tragedias inuteis e falsas. A vida em Lisbôa, é uma tortura para os milhares de entes que a miseria implavelmente atingiu... E esta pobre historia que trago ao teu conhecimento e que hontem ouvi no grupo B do Limoeiro, vale pelo que em si encerra de simbolica desventura, e de ruina ultima, e sendo possivel na capital dum paiz dela transborda para esse paiz alguma coisa de sinistro e de perturbador...

* * *

No noticiario da rua, trazia o «Noticias» a semana passada:

Desastre ou agressão?

Um pobre mendigo que costuma pedir esmola nas escadas do Largo das Côrtes foi encontrado sem fala, e estendido nas lages, na madrugada d'hoje pelo policia 1049. Transportado ao posto da Misericordia verificou-se que sofrera a fratura do craneo, motivo porque recolheu em estado gravissimo á sala de observações do Hospilal de S. José. O mendigo era conhecido pelo Mólho de trapos, *e não tem nem identidade nem residencia certa. Foi operado pelos medicos de serviço drs. Luiz Madeira e Manuel Carrasco.*

E, mais adiante na mesma coluna

Mais uma bomba:

Junto ás obras do Parlamento foi esta noite abandonada uma bomba de grande potencia. Felizmente que o rastilho se apagou antes de atingir a bomba, pois ao pé donde ela devia rebentar, no desvão do tapume, pernoitava uma pobre mulher com duas creanças que ali costuma vender jogo. A bomba foi para a esquadra do Caminho Novo e a policia procede a averiguações.

* * *

Foi a um canto do grupo B do Limoeiro, entre os tabiques de cal velha, e ao pé da imunda tasca a que dão o nome de «cantina», que alguns homens confiados, me contaram a triste e ultima aventura do *Mólho de trapos.*

Quem era esse homem irsuto e disforme, vermelhaço do alcool e do sol, a quem um hemiplegia da á cara um rictus doloroso e unico? o que fôra na vida, esse monte esfarrapado, esse despojo humano? Fôra alguem. O *Mólho de trapos* andou em Africa, fôra sargento com Alves Roçadas e andara em toda a campanha, com citações na ordem e a medalha de prata de bons serviços.

Tivera amores com uma mestiça na volta em Angola e fôra, ao que se dizia, «estragado» por ela.

Regressara mais tarde á metropole a arrastar uma perna cambaia da doença, e caira no alcool, farto da vida que lhe pesava. Começara por receber uma pensão do exercito e acabara por perder tudo, na seqüencia das suas prisões por vadiagem e por vagabundagem.

Mas, no seu cerebro confuso e doente, o pobre *Mólho de trapos* não obliterara inteiramente o seu espirito de militar e de soldado heroico.

Lembram-se, aqui ha anos dum homem que andava pelas ruas e pelos electricos, e apopletico á passagem dum soldado ou dum marinheiro dava «vivas ao exercito»? Era o *Mólho de trapos.*

* * *

Mais tarde, de miseria em miseria, o *Mólho de trapos* por já não poder andar, estendia a mão á esmola nas escadas das Côrtes. Já o conheciam dali. Havia até deputados que tinham fé em largar-lhe uma cedula antes de entrarem para o parlamento. E o *Mólho de trapos*, empertigava-se nos degraus e fazia-lhe a saudação militar. O sr. Cunha Leal atirava-lhe ás vezes uma corôa—e nesses dias o desgraçado dava-se ao luxo dum caldo na Cosinha.

* * *

São três horas da manhã. Deserta e azul a Avenida Wilson. Apenas ao fundo, na curva do Conde Barão, com archotes, os operarios da Carris, fazem uma ligação electrica.

Esfria. Apesar disso, o *Mólho de trapos*, que ficara ao relento, ao topo das escadas, tem a guela seca, e ardente. Queima-lhe as entranhas o alcool forte. Arrasta-se até ao marco fontenario. Haverá agua? Quantas vezes a fecham, tirando ao pobre paria esse unico recurso de matar a sede imensa das longas noites de insonia e de febre.

Mas não, está aberta. Ergue-se o homem até á torneira. E, sofrego, emborca a agua, dum trago lento.

Ao longe, ao fim do largo, um vulto ligeiro passa. A sentinela escabeceia na guarita, tranquila. O vulto avança, rapido, sinistro, cortando o ar como um vampiro agil. E' esquina do tapume poisa alguma coisa no chão e olha em volta. O silencio é total. Um pequeno relampago. E' um fosforo. Apagou-se, outro ainda. Larga fogo ao quer que seja, e corre, como uma mancha de sombra, Calçada da Estrela acima.

O Molho de trapos foi a unica testemunha. Cambaleou e tremeu. O cerebro oscila e êle leva a mão pesada á fronte humida da agua. A bomba! E, arrasta as pernas tropegas e incertas, em direcção á luz. Mas o desnivel da valeta atraiçoa-o. Resvala e cae. E a luz continua, continua sempre, parece que se afasta mais... Ele quer-se erguer... Mas não pode... a perna está fria já... Então, com os pés e as mãos, como um monstro inédito, arrasta-se na areia, atravessa as imundices da rua e enterra na lama barrenta as mãos sapudas.

E a luz caminha... caminha sempre! Porque lhe foge a luz?.. E' o rastilho! E um esforço mais, e ergue-se e torna a cair. Mas a luz estaca um momento... E' um nó, um nó no rastilho... E ele cobra coragem, e segue sempre...

E então, com um pau, como louco, martela, martela sempre até quebrar o fio de algodão onde a chama corre a caminho da morte...

E, no silencio da noite, apenas se ouviu uma praga maldita.

* * *

O *Molho de trapos* arrastou-se até em frente á portaria e na sua alucinação levantou a voz aspera e nasal: Viva

Foi-se arrastando e com um pau bateu, bateu, até cortar o rastilho...

o exercito! A sentinela respondeu da guarita, num bocêjo: Hoje é «de caixão á cova»...

E foi á cova, o *Molho de trapos* com a sua aventura daquela noite...

* * *

Voltou ao poiso habitual, o coração aos pulos, as fontes a latejar, um murmurio por entre dentes: Viva o exercito! Viva o exercito!

* * *

Uma hora depois tinha adormecido. Uma sombra chegou-se a ele. Alguem pisou-lhe a cara com uma bota forte.

—Canalha, para que apagaste?

E, com o pé, como quem põe á margem um monte de esterco, arremessou pela escada abaixo, em sangue e lama, o *Mólho de trapos*...

PASSA-TEMPO

Solução do problema n.º 35

	Brancas	Pretas
1	5-9	13-2
2	3-7	2-11
3	1-21	33-27
4	31-20-7	
	Ganha	

PROBLEMA N.º 36

Pretas 2 D e 4 p.

Brancas 1 D. 5 p.

As brancas jogam e ganham. Subentende-se que as casas tracejadas são as brancas.

—

Resolveram o Problema n.º 34 os srs. Artur Santos, José Brandão, Sarapico (Colares), Um Chiquinho (Bragança), Um principiante (Carvalhos).

—

Toda a correspondencia relativa a esta secção, bem como as soluções dos problemas, devem ser enviadas para o «Domingo Ilustrado», *secção do jogo de Damas*. Dirige s secção o snr. João Eloy Nunes Cardozo.

CORREIO DO

REI-MORA sobre a sua charada, *Parabens*, em virtude de não concordar com o que me relata, rogo-lhe a fineza de a modificar ao seu gosto e, da melhor maneira, fazendo-me o seu envio em seguida. Em materia de emendas devo dizer-lhe, a titulo de informação, que apenas me limito a corrigir, quando muito, os versos, e nunca, por via de regra, o que o meu caro confrade deseja.

Sobre o resto, e como o espaço é pequeno, não posso fazer os comentarios devidos. Como já não tenho originaes seus, rogo o favor de fazer nova remessa, o que agradeço.

AVIEIRA—Os «novos» apesar de «velhos», são aqui sempre bem recebidos, Agradeço tudo.

VASCO H. DIAS—Os meus sinceros agradecimentos pelas palavas elogiosas que me dirige. Recebi as suas produções, tendo já dado publicidade a algumas. Espero que o colega se dignará sempro distinguir-me com a sua valiosa colaboração e, creia-me sempre ao seu inteiro dispor.

REI-FERA

—

INDICAÇÕES UTEIS

Toda a correspondencia relativa a esta Secção deve ser endereçada ao seu director e enviada a esta redação.

Publicamos toda a qualidade de produções charadisticas, que nos forem enviadas, desde que obedeçam ás regras já sobejamente conhecidas dos srs. charadistas.

E' conferido o QUADRO DE HONRA a quem nos envie todas as decifrações exactas, entregues até cinco dias após a saída dos respectivos numeros.

Os originaes, embora não publicados, não se restituem.

Ao director desta Secção assiste o direito de não publicar originaes que julgue imperfeitos ou estejam fóra das regras.

SECÇÃO A CARGO DE **REI-FERA**

QUADRO DE HONRA

14 DECIFRAÇÕES (TODAS)

REI-VAX

CAMPEÃO DECIFRADOR DO N.º 35

DECIFRAÇÕES DO NUMERO PASSADO :

Charadas em frase:—Patina, amador.
Logogrifo:—Facecia.
Charadas em frase:—Cachalote, Iolão, Vadia, Velhacada, Areano; Achores, Zapate, Loteria, Codorio, Joãotolo, Esmorecimento, Saca-soca.
Sincopadas:—Lipomia-lima, Malango-mago.
Aumentativas:—Uchã-o.
Electricas:—Argel-legra, Sogra-Argos.
Transporta:—Braco-Cobra.
Tipograficos: — Gostam de trigos? Nada é maior que Deus.
Enigma saltitante :—Setoura-tesoura.

CHARADAS EM VERSO

A *medida* é conhecida,—1
O *instrumento* egualmente;—2
De toda a gente instruida
Que há no nosso *Continente*.

REI-MORA

Tocando neste *instrumento*—2
Vi ha pouco uma *mulher*,—2
Que depois foi a um Jardim
'ma mimosa *flôr* colher.

VASCO H. DIAS.

Não rias da minha vida—1
Se és *ditoso* e és amado,—2
Que podes ser amanhã
como eu: um *desgraçado*,

REI-VAX

LOGOGRIFO

No alto de certo *monte*—9—3—8—25—1
Um *frade* de brancas cans,—28—6—24—27
De manhã até ao *escuro*—4—15—11—5—29
Pedia, no chão a fronte,
Perdão p'rás almas pagãs,
No seu leito, *tronco* duro,—23—13—14—17
Fazia-lhe companhia
Uma alegre cotovia:
E, *ao romper da madrugada*—12—8—7
Cada *nota* do seu canto,—30—26
Era a *Graça* do Senhor;—21—31—19
E a frescura da toada
P'ro *Solitario* era encanto,—16—2
Escutava-a com amor.
. . . .
Um inverno rigoroso,
Morta de fome e de frio
A ave caiu ao *rio*;—22—20—10
E de luto o coração,
O frade passou a vida
Sem nunca mais ser ouvida
A alegre *Saudação*

JAMES & MICHAEL

CHARADAS EM FRASE

(Ao confrade Fernão Pires)

A *festa de nupcias* a que assistimos foi maravilhosa! de tudo nos apresentaram; belo *rim* e belo *peixe*—2—1.

JOSICAR

A *rola* poisou no *tecido* e comeu o *fruto*—2—1

DR. MAVIBE

Não homem, não sejas tão *rigoroso*—1—3

AVIEIRA

Como a *denuncia* prejudica o dono do *terreno*, é conveniente esconder-se atraz da *sanefa*—2—2.

A. M. C.

Levo um *peso aqui* na *embarcação*—1—1

E' tão *ruim* esta *droga* que não deixa funcionar o *motor*—1—2

UM MAQUINISTA

QUADRO DE DISTINÇÃO

13 DECIFRAÇÕES

REI-MORA,

12 DECIFRAÇÕES

LOPES COELHO, ARIEDAM,

11 DECIFRAÇÕES

OS 4 MADUROS, A. M. C.

10 DECIFRAÇÕES

JOSICAR, VASCO DIAS, AULEDO, HICCO-ZONHI

DECIFRADORES DO N.º 35.

OUTROS DECIFRADORES:

ERRECÊ, 9—DROPÊ, 8—DR. MAVITE, 6

CHARADAS EM FRASE

Quando passar por um *abrigo de malfeitores, tenha mão!*—Poderia suceder-lhe alguma *desgraça*—1—1.

Guarda — HICCO-ZONHI

A *merenda* é um *simples* manjar para *o poeta*—1—2

OS 4 MADUROS

Não *encontra* dentro da *vasilha* o *mineral?*—2—2

VASCO H. DIAS

A *filha de Jacob* rececebeu o *titular extrangeiro*—2—2

Porto — REI DO ORCO (G. E. L.)

O *cão* viu *um* animal que o deixou *assombrado!*—2—1

ROBUR

SINCOPADAS

3—E' verdade o *homem* gostar d'oquela *mulher?*—2

DR. MAVITE

3—Que lindo *cacho de flores* deu esta planta!—2

A. M. C.

ELECTRICAS

O *peixe* que procura vende-se naquele *estabelecimento*—2

JOSICAR

Analisa a *mulher* e estudarás a *féra*—2

4 MADUROS

EM QUADRO

(Ao ilustre Rei-Feira)

. . . . MOEDA DO SIÃO
. . . . » DA JANGOMAA
. . . . » » POLONIA
. . . . » » CHINA

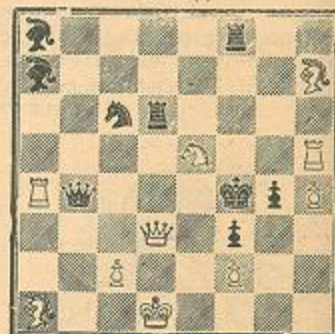
VASCO H. DIAS

XADREZ

A correspondencia sobre esta secção póde ser dirigida a Pereira Machado, Gremio Literario, Rua Ivens, n.º 37

PROBLEMA N.º 36

Por F. Matzinger (1.º premio 1924)

Pretas (9)

Brancas (10)

As brancas jogam e dão mate em dois lances.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 31

1 D 1 T R

Recebemos soluções dos srs. Marcelino Marques de Barros e Manuel Teles Antunes.

(CONTINUAÇÃO)

Indiano—explicado no n.º 28.
Bloqueio—Blocus em francês, Block em inglês: Zugzwang em alemão, posição na qual as Brancas teem um mate preparado para todos os movimentos das Pretas.
De empate—As pretas colocam-se em posição de empate para impedir o lance anterior ao do mate.

EM TRIANGULO

. . . . CRIME
. . . . CORTADO
. . . . . . ABRASEADO
. . . . . TRIBUTO
. . . . MODA
. . . PARTE DO NAVIO
. . VOGAL

A. M. C.

TIPOGRAFICOS

D D D D D D D D D D D

ERRECE

PATADA
TOMBO

A. M. C.

MANCHA
INTERNACIONAL

LOPES COELHO

ENIGMA FIGURADO

VARIA

RESPOSTAS Á CONSULTAS

XITOMBA. — Egoismo, força de vontade, muito inteligente, memoria explendida dizendo o contrario, mania de adoecer, nervos indomaveis, espirito religioso, ambições que não chega a realisar (nem realisará nunca), bom gosto, discreção, distinção, generosidade, a precisa para não ficar mal.

UM BEIRÃO. — Inteligencia mediocre, ordem, metodo, vaidade intima, generosidade bem entendida, espirito religioso, um tanto egoista, muito sensual, parece que tem acanhamento, mas quando é preciso vae onde tem que ir. Precisaria t er mais documentos, para fazer a sua analise mais perfeita.

EMILLIO ZOLLA. — Chegava com um L mas visto que o sr. quere os dois... Muitos nervos e mal dominados, leituras mal digeridas, idealismo, ideias humanitarias, generosidade prodiga, boa inteligencia mal aproveitada, exaltação ás vezes e fala tando e discute tanto que quasi fica extenuado, bom coração, boa memoria, gostos esteticos, pessimismo.

FIO CAIDO. — Bom gosto distinção, egoismo inteligencia fina, sentimento do dever, amor á leitura, diplomacia orgulho de si proprio, imaginação dada a fantasias, boa memoria, afavel no trato e delicadeza de ideias.

REINADIO. — Boa força de vontade, amor á dança e á musica, muita sensualidade, boa saude, gostos esteticos, amigo de seu amigo, generoso, com quem o merece, afavel no trato, embora seja de caracter algo rude por ter muito amor á franqueza, apaixona-se facilmente por tudo, adora o fado e as mulheres bonitas, tem muitas ambições e sonha com elas vendo-as realisadas, impulsivo, valente e dedicado, calma... calma...

MARION. — Muita força de vontade, nervos mal dominados, talvez por doença, bom gosto, diplomacia, um pouco egoista, ideias proprias e independentes, trato afavel, amor aos livros, boa memoria, fez mal em forçar um bocadinho a letra porque prejudicou a analise.

«SOROR INEZ». — Caracter irresoluto, e influenciavel, muito religiosa, e ingenua, o seu caracter ainda não está formado, parece-me muito creança, em todo o caso tem bom gosto, e ideias sãs, ordem, metodo inteligencia... qualidades boas que farão de si uma mulher encantadora se a vida não a fizer mudar. Assim seja.

LEOBRANDO. — Impulsivo, vehemente, são de ideias e de factos, com muito bom gosto para tudo, palavra facil, inteligencia clara, um tanto ironico para fazer espirito, mas leal dedicado e trabalhador, amor á verdade.

UM SOBRECARREGADO. — Boa força de vontade com rajadas de impaciencia, bom gosto, vivacidade, imaginação viva e algo exaltada, generosidade prodiga, inteligencia clara, intuição, reservado, discreto, orgulho e vaidade, não muito boa memoria, amor aos livros, palavra facil e agradavel, ordem nos objectos.

JACOB. — Caracter aberto, leal e franco, generosidade bem entendida, muita sensualidade, ás vezes violencias de caracter que passam prontos, tenacidade força de vontade, ideias largas proprias e independentes, desconfiado ordenadissimo em tudo.

BONECO DE PALHA. — Força de vontade media, resoluções prontas e definitivas, bom gosto artistico, caracter generoso leal e dedicado, boa inteligencia mas pouca paciencia para o estudo, originalidade, nada vaidoso, sentimento e amor pela poesia, independencia de ideias, sensualmente cerebral.

CANHOTO. — Egoismo, ordem, amigo de detalhar, nervos bem dominados, gosta de fazer figura e gastar pouco dinheiro, optimismo, sorri sempre, mais esperto que inteligente, bom gosto, espirito religioso e superstição, não muito meigo para ninguem, grande orgulho de si proprio.

JAIME DOLIVAR. — Garacter impulsivo e por vezes agressivo, sentimento da arte, fortemente sensual com interminencias, desordem nos objectos, generosidade bem entendida, valente, dedicado, orgulho intimo, isento de vaidade mas algo impaciente, tenaz no trabalho.

DOIS JOTAS. — Egoismo, sensualidade, amor á dança e á musica. Ideias independentes, vaidade intima, movimentos graciosos. Boa inteligencia, generosidade bem entendida.

MARIA DE ALVELEDA. — Inteligencia clara, energia moral, tenacidade, bom gosto, generosidade. Idealismos humanitarios, ausencia total de vaidade, impulsos de que ás vezes se arrepende porque nem todos são tão bons como supõe. Amor á musica, reserva, amor á verdade e á estetica.

ROSE EN FLEUR. — Força de vontade, energica, nervosismo, impaciencias, muito orgulho de si propria. Pouca meiguice, ocultando um fundo de bondade natural, generosidade, vaidades pueris, espirito religioso, distinção. Ideias largas, espirito critico... com espirito.

JUDEU ERRANTE. — Imaginação exaltada, bom mas impaciente, inteligencia, generosidade prodiga, amor á discussão e aos livros ás flores e a todas as mulheres. Amigo do seu amigo. Ordem nos objctos e desordem nas ideis, afavel, comunicativo, um pouco de vaidade.

SANTOS. — Boa força de vontade julgando o contrario, ordem de ideias, generosidade, bom gosto, amor á estetica. Boa memoria para tudo, orgulho intimo sem vaidade, fala pouco e bem.

LÓRECIDA. — Boa imaginação, amor á arte, cultura, muito amor aos livros e aos grandes romances. Tenaz, energica, sabendo dominar-se, odeia as palavras rudes mas ama as verdades, ordem, aceio exagerado, discreção. Lealdade, energia moral até á heroicidade.

BELINDORFFE. — Pouca força de vontade, mau gosto, nervos mal dominados, sentimento de poesia. Orgulho, generosidade, inteligencia mediocre, aptidões para as matematicas, diplomacia, sensualidade.

ASPIRANTE A FILOSOFO. — Cultor de detalhes, minucioso, colecionador de diversas coisas entre elas, é capaz tambem de colecionar ideias dos outros porque as suas não são muitas. Intuição, habilidade manual, inventiva (de coisas inuteis) mau gosto. Amante dos animaes pequenos, caracter suave e concentrado, reserva. Habitos de trabalho, tenaz e confiado de mais

EXTRA-RABBI. — Boa força de vontade, dedicação, sentimento de poesia, ordem, generosidade bem entendida, imaginação idealista. Pouca vaidade e muito orgulho.

CETINHA. — Inteligencia pouco cultivada mas perspicaz, vaidade pueril. Caracter independente, verbo facil e agradavel, generosidade... como convem. Amor á musica e á dança, ordem nos objectos, gosta de bonecas e de gatos, amor á verdade.

A DAMA ERRANTE

Muito importante, — São ás desenas as consultas que recebo todos os dias. Devido ao limite do espaço, não posso responder a todas as cartas tão rapidamente como desejam os consulentes. As cartas são numeradas pela sua ordem de recepção e as respostas seguem essa mesma ordem.

Peço por isso aos meus clientes um pouco de calma e paciencia...

Tambem rogo o favor de não me mandarem consultas escritas a lapis porque de nada me servem.

D. E.

Quer saber o seu caracter? As suas qualidades e defeitos? Envie seis linhas manuscritas em papel não pautado, acompanhada de um escudo para — *«A DAMA ERRANTE»*.

RUA D. PEDRO V, 18, — LISBOA

AOS NOVOS

Concurso de novelas curtas

para serem publicadas em

O DOMINGO ilustrado

SEMANARIO — R. D. PEDRO V-18 LISBOA — AGENTES EM TODA A PROVINCIA COLONIAS E BRAZIL

NOTICIAS & ACTUALIDADES GRAFICAS — TEATROS, SPORTS & AVENTURAS — CONSULTORIOS & UTILIDADES

O nosso jornal é um jornal moderno, com uma orientação propria e definida. Em nove meses de existencia, temos constantemente renovado o nosso aspecto grafico, as nossas secções, variado a leitura e levado a efeito, dois concursos que resultaram formidaveis exitos: o da actriz mais bonita e o do melhor jogador de foot-ball.

Seguindo o nosso programa, de variar quanto possivel a nossa leitura creando interesse no publico, abrimos um novo concurso, este entre todos os novos que se sentem atraídos pela fulgurante arte das letras.

UM CONCURSO DE NOVELAS

nas seguintes

Condições:

— Os concorrentes entregarão os seus escritos até ao dia 15 de Outubro nesta redação, em carta fechada e dirigida ao CONCURSO DE NOVELAS CURTAS.

— As novelas deverão ser escritas em letra legivel, duma só face do papel e nunca superiores a quatro folhas de papel almaço.

— O tema das novelas pode ser, policial, tragico, sentimental ou de aventuras.

— Deverão ser observados os principais caracteristicos das novelas que aqui temos publicado, e que são: Acção rapida, humana, consisa, dividida em pequenos periodos e de preferencia focando a vida dos nossos dias, nas suas tragedias e ambientes.

3 GRANDES PREMIOS

CONSTITUIDOS POR OBJECTOS DE ARTE

MAIS 6 PREMIOS

CONSTITUIDOS POR OBJECTOS DE UTILIDADE

TODAS AS NOVELAS QUE O JÚRI CLASSIFICAR, SERÃO TAMBEM PUBLICADAS NAS NOSSAS PAGINAS.

A CASA "BARRETO & GONÇALVES"

OURIVESARIA da Rua Eugenio dos Santos, 17

ofereceu para este concurso uma magnifica faca para cortar papel, em marfim, com cabo em prata; verdadeira obra artistica de grande valor.

¡A TODOS OS NOVOS INTERESSA
O
CONCURSO DAS NOVELAS CURTAS!

CORRESPONDENCIA:

A. GITANIELO: — (Bombarral). Recebemos a novela de V. Ex.ª
L. S. V.: — E' preferivel a escrita dactilografica.
ANTONIO SILVA: — (Covilhã). Recebemos as tres novelas de V. Ex.ª
NOSTRADAMUS: — (Silves). V. Ex.ª pode concorrer com quantas novelas quizer.
EDUARDO SANTOS: — (Castelo Branco). Recebemos as duas novelas de V. Ex.ª
SILVA A. SIMÕES: — (Porto). Recebemos a novela de V. Ex.ª

Actualidades gráficas

Uma grande actriz

ARTISTAS DE CINEMA

EDITH JOHNSON, a lindissima «Star» que secunda em trabalhos da mais alta emoção, o popular Duncan no cine-romance «Lutas da Ambição».

MARIA MATOS, a grande actriz de comedia, que formando companhia com Nascimento Fernandes se propõe fazer ressurgir o teatro comico, que entre nós gosa de tão brilhantes e justas tradições.

ARTISTAS DE CINEMA

WILLIAM DUNCAN, o mais popular actor atleta das manufacturas americanas, protagonista da super série «Lutas da Ambição», que constitue o grande sucesso do Cinema Condes.

CONDECORAÇÕES

GUILHERME PEREIRA DE CARVALHO, director da revista «De Teatro» e que acaba de ser agraciado com a Ordem de Cristo pelos seus altos serviços prestados á Beneficencia Portuguesa no Brazil e iniciativas editoriais.

UM "AZ" DO SPORT

JORGE VIEIRA, defeza direita do S. C. P. Segundo premio do nosso concurso de foot-ball.

NO TEATRO

LINA DEMOEL, actriz recemchegada do Brazil e já contractada para o novo Teatro Variedades.

PUBLICIDADE

BRISTOL CLUB

O melhor de todos

SALÃO AMERICANO

AMPLO SALÃO DE BILHAR
COM TODOS OS CONFORTOS MODERNOS
Serve-se Cerveja e Café
Preços resumidos
AO CONFORTAVEL SALÃO
LARGO DO REGEDOR, 7

O melhor automovel **O. M.** A melhor ::: marca :::

O unico automovel bom

DR. ANTONIO DE MENEZES
Ex-assistente do Instituto para creanças aleijadas em Berlim-Dahlem

ORTHOPEDIA

Rachitismo—Tuberculose dos ossos e articulações — Deformidades e paralysias em creanças e adulto
ÁS 3 HORAS
AVENIDA DA LIB DADE, 121, 1.º LISBOA
TELEF. N. 908

FOTOGRAVURA NACIONAL L.da
Rua da Rosa, 273
LISBOA
TEL-NORTE-3538

RESTAURANT
Castelo dos Mouros
PARQUE MAYER
Variações de toques de guitarra pelos distintos guitarristas
JULIO CORREIA E CESAR
TODAS AS NOITES
ABERTO TODA A NOITE

SAPATARIA CAMONEANA
CALÇADO DE LUXO
FABRICO MANUAL. QUALIDADE IRREPREENSIVEL.
VISITEM O NOSSO ESTABELECIMENTO
R. CONDE REDONDO, 1-A, 1-B
(AO BAIRRO CAMÕES)

ATRACÇÕES PELAS MAIS FORMOSAS ARTISTAS
Dancing—Orchestr Gounod
Das 5 da tarde ás 5 da madrugada
TODOS OS DIAS NO
Alster Pavillon
38, Rua do Ferregial, 40
UNICO CABARET ARTISTICO DE LISBOA—CAFÉ, CERVEJA, WHISKIES, COCKTAILS, LICORES, ETC.

OS APARELHOS FOTOGRAFICOS
"CONTESSA NETTEL"
CONTINUAM A BATER O RECORD DA PERFEIÇÃO.
GARCEZ, L.da
Rua Garrett, 88
TRABALHOS PARA AMADORES

QUERE CONHECER ALGUMA COISA DE ESTILOS DE ARTE?
LEIA OS ELEMENTOS DE HISTORIA DA ARTE DE LEITÃO DE BARROS
4.a edição á venda.

O DOMINGO ILUSTRADO
Aceita agentes em toda a parte onde os não haja

BREVEMENTE A

A Novela do DOMINGO

O melhor vinho de meza é o COLARES BURJACAS

BANCO NACIONAL ULTRAMARINO

SOCIEDADE ANONIMA DE RESPONSABILIDADE LIMITADA

BANCO EMISSOR DAS COLONIAS

SÉDE:—LISBOA, RUA DO COMERCIO
AGENCIA:—LISBOA, CAES DO SODRÉ

CAPITAL SOCIAL	CAPITAL REALISADO	RESERVAS
ESC. 48:000.000$00	ESC. 24:000.000$00	ESC. 34:000.000$00

FILIAIS E AGENCIAS NO CONTINENTE: — Aveiro, Barcelos, Beja, Braga, Bragança, Castelo Branco, Chaves, Coimbra, Covilhã, Elvas, Evora, Extremoz, Famalicão, Faro, Figueira da Foz, Guarda, Guimarães, Lamego, Leiria, Olhão, Ovar, Penafiel, Portalegre, Portimão, Porto' Regoa, Santarem, Setubal, Silves, Tomar, Torres Vedras, Viana do Castelo, Vila Real Traz-os-Montes, Vila Real de Santo Antonio e Vizeu.
FILIAIS NAS COLONIAS:
AFRICA OCIDENTAL:—S. Vicente de Cabo Verde, S. Tiago de Cabo Verde, Loanda, Bissau, Bolama, Kinshassa (Congo Belga) S. Tomé, Principe, Cabinda, Malange, Novo Redondo, Lobito, Benguela, Vila Silva Porto, Mossamedes e Lubango.
AFRICA ORIENTAL:—Beira, Lourenço Marques, Inhambane, Chinde, Tete, Quelimane Moçambique e Ibo.
INDIA:—Nova Gôa, Mormugão, Bombaim (India inglesa).
CHINA:—Macau.
TIMOR:—Dilly.
FILIAIS NO BRASIL:—Rio de Janeiro, S. Paulo, Pernambuco, Pará e Manaus.
FILIAIS NA EUROPA:—LONDRES 9 Bishopsgate E—PARIS 8 Rue du Helder.
AGENCIA NOS ESTADOS UNIDOS:—New York, 93 Liberty Street.

OPERAÇÕES BANCARIAS DE TODA A ESPECIE NO CONTINENTE, ILHAS ADJACENTES, COLONIAS, BRAZIL E RESTANTES PAIZES ESTRANGEIROS

A MAIOR TIRAGEM DE TODOS OS SEMANARIOS PORTUGUESES

O DOMINGO ilustrado

ASSINATURAS
CONTINENTE E HESPANHA
ANO — 48 ESCUDOS —
SEMESTRE — 24 ESC. —
TRIMESTRE — 12 ESC. —

ASSINATURAS
COLONIAS
ANO, 52x20 - SEMESTRE, 26x10
ESTRANGEIRO
ANO, 64x64 - SEMESTRE, 32x32

NÃO FAZ CAMPANHAS — PUBLICA TODA A RECLAMAÇÃO JUSTA — NÃO TEM POLITICA

A imprensa infantil

A creança portuguesa começa a ter quem com ela se preocupe a serio. O nosso colega "Os Sports" acaba de lançar uma bela publicação infantil "Os Sportsinhos" que preenche admiravelmente o fim a que se destina e que obteve por isso enorme exito